



7ª SEMANA DE  
**CONHECIMENTO**



**DEMÊNCIA FRONTO TEMPORAL**

28/10 a 01/11



**Autor(res)**

Juliana Gomes De Souza

Sirleide Cordeiro Cintra

Maria De Lourdes Soares Sousa Ferreira

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

**Resumo**

A demência fronto temporal (DFT) é uma condição neurodegenerativa complexa rara que afeta de maneira significativa o comportamento, a personalidade, as habilidades linguísticas e motoras dos indivíduos. É caracterizada pela morte de células nervosas nos lobos frontal e temporal do cérebro, resultando em mudanças marcantes na maneira como a pessoa interage com o mundo ao seu redor. As causas da demência fronto temporal ainda não estão bem definidas e acredita-se que essa doença esteja relacionada com mutações em genes específicos, ligados à proteína Tau e à proteína TDP43 e as mutações nas proteínas, podem ser provocadas por fatores genéticos levando a deterioração das funções cognitivas, podendo ser também por traumatismo cranioencefálico que posteriormente irá desenvolver a demência fronto temporal. A DFT varia em variante comportamental (VC), afasia progressiva primária/ agramática e afasia progressiva semântica.

Os sintomas da demência frontotemporal podem variar de acordo com o subtipo da doença e a região cerebral afetada, mas geralmente incluem mudanças no comportamento, personalidade e habilidades cognitivas e o diagnóstico é feito através de exames de imagem, avaliação clínica completa, testes neurológicos e psicológicos e exame do líquido. No entanto, não existe a cura para a doença e sim o tratamento multidisciplinar clínico e terapêuticos para ajudar o paciente e seus familiares a terem uma melhora na sua qualidade de vida.

Conclui-se que embora o diagnóstico seja desafiador é fundamental a implementação de um tratamento multidisciplinar pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes, focando na gestão dos sintomas e no suporte tanto ao paciente quanto à sua família.